

A MORTE DO LEITEIRO: A RECEPÇÃO DO POEMA EM SALA DE AULA

Marina Rodrigues de Oliveira

Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral

1. Introdução:

Abordar o texto literário, em sala de aula, não é uma atividade fácil: o cânone, já sacralizado pela crítica, e didaticamente dividido, nos manuais destinados às escolas de educação básica, em movimentos, pouco se aproxima das leituras e realidades feitas pela maior parte dos alunos. Além disso, é preciso salientar, também, que a abordagem do texto literário, na maior parte das vezes, serve como pretexto, apenas, para trabalhar o aspecto historiográfico, ou seja, “enquadrar” os escritores estudados dentro de um determinado espaço temporal, associando-os, ainda, aos acontecimentos históricos e políticos.

Tal abordagem, como já mostraram vários estudiosos, dentre os quais os de Maria Célia Ribeiro da Silva (2003), Marisa Lajolo (2008), Marta Ferreira Pimentel (2008) e Oton Magno Santana dos Santos (2011), empobrece bastante o momento de recepção do texto literário, além de reforçar a ideia de que os autores estão presos a um determinado tempo e espaço, circunscrevendo, também, seus respectivos traços estilísticos.

Dessa forma, este trabalho tentará, ainda que modestamente, discutir a recepção do poema *A morte do leiteiro*, de Carlos Drummond de Andrade, em uma turma de terceiro ano do Ensino Médio, mostrando de que forma o referido texto literário serviu para proporcionar uma discussão reflexiva acerca da temática da violência, bem como sua relação com a atualidade.

2. Fundamentação / Metodologia:

A partir do eixo temático “Conflitos do século XX”, escolhido como o norteador para guiar as práticas pedagógicas das turmas de terceiro ano do Ensino Médio, na Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral, procurou-se trabalhar o poema *A morte do leiteiro*, de Carlos Drummond de Andrade, com objetivo de discutir o aspecto social presente no mesmo, e, ainda, sua relação com a relação com a atualidade.

Antes de mais nada, convém apresentar algumas considerações dos estudos críticos sobre o ensino de Literatura em sala de aula que serviram de base para o presente trabalho para, em seguida, detalharmos as ações feitas e os resultados obtidos.

Como uma primeira referência, temos os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que, em sua redação, já mostra a necessidade de se abordar o texto literário de uma forma mais ampla:

(...) A leitura do texto literário – e a conseqüente percepção dos recursos expressivos de que se vale o autor para constituir seu estilo – mobiliza uma

série de relações: entre texto e contexto sociocultural de produção e recepção; entre escolhas do autor, temáticas abordadas, estruturas composicionais e estilo, apenas para citar algumas. (2013, s.p.)

Desta forma, entendemos que o ensino de Literatura deve-se dar de forma global, visto que a Literatura é, antes de tudo, uma produção social. Partindo dessa premissa, procuramos estudar o poema *A morte do leiteiro* sob o viés da sua relação com a realidade atual, seguindo alguns passos: primeiramente, foi discutido, em sala de aula, a figura de Carlos Drummond de Andrade, visando já, em um primeiro momento, ver o que os alunos conheciam ou sabiam acerca do escritor, sendo já deixada, de antemão, uma cópia do referido poema; em um segundo momento, foi lido o texto em questão, bem como procedeu-se à discussão, momentos estes em que houve intensa participação dos alunos; por fim, aplicou-se um questionário, no qual pôde-se observar como os aspectos anteriormente citados foram assimilados pelos alunos, contendo as seguintes questões: 1. De que forma o poema é, também, uma narração? Justifique; 2. Como um ato rotineiro se transforma num crime?; 3. O poema vai, aos poucos, mostrando um clima de tensão. Explique como isso se dá; 4. De que forma o poema de Drummond reflete as angústias e medos de uma época e é, ao mesmo tempo, atual?; 5. No final do poema, temos a “mistura” do leite com o sangue do leiteiro assassinado. Explique como esse fato, no poema, é, ao mesmo tempo, triste e belo.

Tal questionário procurou ser o mais abrangente possível, uma vez que entendemos que a literatura não deve se ater apenas ao que os livros didáticos determinam, conforme bem analisa Santos (2011):

Nossa inquietação se acentua pelo seguinte: que concepção de literatura chega ao aluno? Imaginemos que, de um texto original, se extraia um fragmento e que, a partir desse fragmento, se formulem questões, e que tais questões já suponham determinadas respostas. Se entendemos a literatura como uma espécie de possibilidade da criação, o que fazer com a interpretação da interpretação de um objeto considerado artístico?

A redução da literatura enquanto objeto artístico provocaria outro efeito na relação texto-leitor; o entendimento de que não se estaria trabalhando com literatura, mas com ciência. Portanto, é uma abordagem que toma a literatura como absoluta, a partir de conceitos, critérios classificatórios e questionários que, mesmo com a “atualização” dos manuais didáticos, reforçam uma antiga ideologia que institucionalizou um modelo para se trabalhar não apenas os conteúdos de literatura, mas todos aqueles abarcados pelo LD. Desse modo, a leitura literária pelo livro didático contraria, a priori, o signo da própria literatura, ao propor uma abordagem embasada em definições formuladas por um suposto leitor, possuidor de horizontes de expectativas distintos dos leitores que pretende formar.

A concepção de leitura literária promovida pelo LD seria então consequência dessa relação entre objeto artístico e objeto científico, seguida da anulação do primeiro, uma vez que impera, no tratamento do LD, a objetividade

característica da ciência. O LD, por esse prisma, explica a literatura como produção subordinada, sobretudo, aos processos históricos

Os resultados desse questionário, mostram-nos interessantes aspectos que merecem – e terão, no corpo do trabalho – ser devidamente analisados: possivelmente, devido à tradição historiográfica de abordagem, a maior parte dos alunos sentiu dificuldades em relacionar a temática da violência, presente no poema, à atualidade; outras questões que trouxeram bastantes dúvidas foram às relativas à transformação do ato rotineiro – que, no poema, corresponde à entrega do leite – em um crime – a morte do respectivo entregador, por um morador assustado com a violência – e à constituição do clima de tensão no poema.

3. Conclusão:

A partir do anteriormente exposto, podemos concluir – de forma inicial – que a estratégia adotada visou trabalhar o texto literário de uma forma diferente da tradicional, ainda que firmada em alguns princípios já conhecidos e adotados, pois, como afirma Pimentel (2008): “A ineficiência das metodologias aplicadas no ensino da disciplina demanda uma nova abordagem. O viés historiográfico não fica excluído, tampouco o estético”.

Dessa forma, ainda que a abordagem aqui relatada tenha suas lacunas – que, certamente, surgirão, devido ao exíguo espaço destinado a este artigo –, bem como ao fato desta experiência ter sido feita no ano letivo de 2014, percebemos que a proficiência leitora de alguns alunos e a já em andamento de outros, serviu como um guia para as práticas que foram feitas, proporcionando-nos uma rica discussão a respeito do tema.

4. Bibliografia:

Parâmetros Curriculares Nacionais, Ensino Médio, 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/14_24.pdf. Acesso em 23 maio 2013.

LAJOLO, Marisa. *O vestibular e o ensino de Literatura*. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/vestibular.htm>. Acesso em: 23 maio 2013.

PIMENTEL, Marta Ferreira. Literatura e ensino. In: XI Congresso Internacional da ABRALIC, 2008, São Paulo.

SANTOS, Oton Magno Santana dos. A literatura brasileira sob a ótica do livro didático. In: XII Congresso Internacional da ABRALIC, 2011, Curitiba.

SILVA, Maria Célia Ribeiro da. A experiência remontada: vivências com o texto literário na escola. In: PINHEIRO, Hélder (Org.). *Pesquisa em literatura*. Campina Grande: Bagagem, 2003. p. 121-50.

A MORTE DO LEITEIRO: A RECEPÇÃO DO POEMA EM SALA DE AULA

Marina Rodrigues de Oliveira

Escola Estadual de Ensino Médio Severino Cabral

Trabalhar o texto literário, em sala de aula, é uma tarefa bastante árdua, uma vez que envolve vários fatores, que nem sempre colaboram para que tal atividade seja bem sucedida: a sobrecarga de turmas, as poucas aulas, o grande número de alunos são apenas alguns deles. Entretanto, reconhecemos, também, que estes elementos não podem, nem devem, impedir que o professor trabalhe obra (s) literária (s) em sala de aula. Com base nessa premissa, e entendendo que a literatura é, antes de tudo, uma expressão social, pretendemos abordar, aqui, a recepção do poema *A morte do leiteiro*, em uma turma do Ensino Médio, da rede estadual de ensino da Paraíba.

A abordagem do poema em questão, deu-se com base nos seguintes passos: primeiramente, foi discutido, em sala de aula, a figura de Carlos Drummond de Andrade, visando já, em um primeiro momento, ver o que os alunos conheciam ou sabiam acerca do escritor, sendo já deixada, de antemão, uma cópia do referido poema; em um segundo momento, foi lido o texto em questão, bem como procedeu-se à discussão, momentos estes em que houve intensa participação dos alunos; por fim, aplicou-se um questionário, no qual pôde-se observar como os aspectos anteriormente citados foram assimilados pelos alunos, contendo as seguintes questões: 1. De que forma o poema é, também, uma narração? Justifique; 2. Como um ato rotineiro se transforma num crime?; 3. O poema vai, aos poucos, mostrando um clima de tensão. Explique como isso se dá; 4. De que forma o poema de Drummond reflete as angústias e medos de uma época e é, ao mesmo tempo, atual?; 5. No final do poema, temos a “mistura” do leite com o sangue do leiteiro assassinado. Explique como esse fato, no poema, é, ao mesmo tempo, triste e belo.

Na primeira parte, verificamos que os alunos já conheciam alguns poemas de Carlos Drummond de Andrade, principalmente, os mais conhecidos, como *José* e *No meio do caminho*. Esse conhecimento prévio permitiu que um primeiro contato fosse estabelecido entre o autor e os alunos, aproximando-os, atitude que Maria Célia Ribeiro da Silva (2003, p. 126-7) enxerga como fundamental:

A implementação de propostas com o texto literário em sala de aula implica, num primeiro momento, levar em consideração a história pessoal de cada indivíduo envolvido na situação, ou seja, o aluno e o professor-pesquisador, e as condições específicas em que a experiência deve se realizar. Segundo André (1995), esses são aspectos que fazem parte da dinâmica social do

cotidiano escolar, sendo, a nosso ver, relevantes para o desenvolvimento de qualquer proposta em sala de aula que tenha em vista uma ação transformadora, no sentido mais amplo do termo.

É importante ressaltar, ainda, que esta primeira sondagem se mostra de importância, ainda, pelo fato de Drummond já ser um poeta canonizado, bastante conhecido, e, também, por outro lado, considerado bastante complexo. Para romper com esta “aura” que cerca, na visão de alguns alunos, a obra e a figura do autor mineiro, procuramos abordar um poema não muito conhecido, mas repleto de significado político e social, *A morte do leiteiro*, que integra o livro *A rosa do povo*, cuja publicação data de 1945, em meio a um contexto nebuloso, o da Segunda Guerra Mundial:

Morte do leiteiro

(Carlos Drummond de Andrade)

Há pouco leite no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há muita sede no país,
é preciso entregá-lo cedo.
Há no país uma legenda,
que ladrão se mata com tiro.

Então o moço que é leiteiro
de madrugada com sua lata
sai correndo e distribuindo
leite bom para gente ruim.
Sua lata, suas garrafas
e seus sapatos de borracha
vão dizendo aos homens no sono
que alguém acordou cedinho
e veio do último subúrbio
trazer o leite mais frio
e mais alvo da melhor vaca
para todos criarem força
na luta brava da cidade.

Na mão a garrafa branca
não tem tempo de dizer
as coisas que lhe atribuo
nem o moço leiteiro ignaro.
morador na Rua Namur,
empregado no entreposto
Com 21 anos de idade,
sabe lá o que seja impulso
de humana compreensão.
E já que tem pressa, o corpo
vai deixando à beira das casas
uma pequena mercadoria.

E como a porta dos fundos
também escondesse gente
que aspira ao pouco de leite
disponível em nosso tempo,
avancemos por esse beco,
peguemos o corredor,
depositemos o litro...
Sem fazer barulho, é claro,
que barulho nada resolve.

Meu leiteiro tão sutil
de passo maneiro e leve,
antes desliza que marcha.
É certo que algum rumor
sempre se faz: passo errado,
vaso de flor no caminho,
cão latindo por princípio,
ou um gato quizilento.
E há sempre um senhor que acorda,
resmunga e torna a dormir.

Mas este entrou em pânico
(ladrões infestam o bairro),
não quis saber de mais nada.
O revólver da gaveta
saltou para sua mão.
Ladrão? se pega com tiro.
Os tiros na madrugada
liquidaram meu leiteiro.
Se era noivo, se era virgem,
se era alegre, se era bom,
não sei,
é tarde para saber.

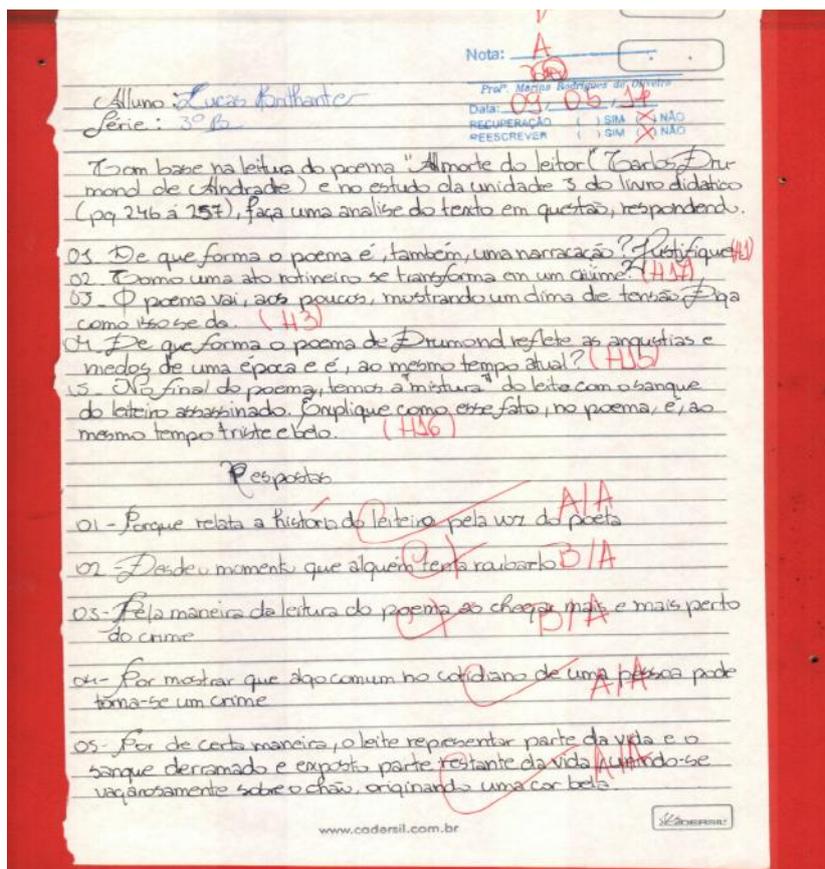
Mas o homem perdeu o sono
de todo, e foge pra rua.
Meu Deus, matei um inocente.
Bala que mata gatuno
também serve pra furtar
a vida de nosso irmão.
Quem quiser que chame médico,
polícia não bota a mão
neste filho de meu pai.
Está salva a propriedade.
A noite geral prossegue,
a manhã custa a chegar,
mas o leiteiro
estatelado, ao relento,
perdeu a pressa que tinha.

Da garrafa estilhaçada.
no ladrilho já sereno
escorre uma coisa espessa
que é leite, sangue... não sei
Por entre objetos confusos,
mal redimidos da noite,
duas cores se procuram,
suavemente se tocam,
amorosamente se enlaçam,
formando um terceiro tom
a que chamamos aurora.

Após o primeiro momento, os alunos receberam uma cópia do poema e, na aula seguinte, começamos a discuti-lo, a partir de uma leitura e análise coletivas. Essa discussão coletiva foi de fundamental importância, pois propiciou que as múltiplas leituras e interpretações, advindas da recepção do poema, fossem expostas e, com isso, a valorização, também, da voz do aluno que, muitas vezes, é esquecida pelo docente. Este último aspecto é citado por Raquel Villardi (1999, p. 37), que o relaciona ao prazer da leitura: “Ensinar a gostar de ler é exatamente isso: é ensinar a se emocionar com os sentidos e com a razão (...); e, para isso, é preciso ensinar a enxergar o que não está evidente, a achar as pistas e **a retirar do texto os sentidos que se escondem por detrás daquilo que se diz**”.

Em um terceiro momento, aplicamos uma atividade de interpretação, que constava das seguintes questões: 1. De que forma o poema é, também, uma narração? Justifique; 2. Como um ato rotineiro se transforma num crime?; 3. O poema vai, aos poucos, mostrando um clima de tensão. Explique como isso se dá; 4. De que forma o poema de Drummond reflete as angústias e medos de uma época e é, ao mesmo tempo, atual?; 5. No final do poema, temos a “mistura” do leite com o sangue do leiteiro assassinado. Explique como esse fato, no poema, é, ao mesmo tempo, triste e belo.

É necessário analisarmos algumas das respostas da atividade acima, para verificarmos se a recepção do poema, tão exitosa, em um primeiro momento, na discussão oral, o foi igualmente, na escrita:

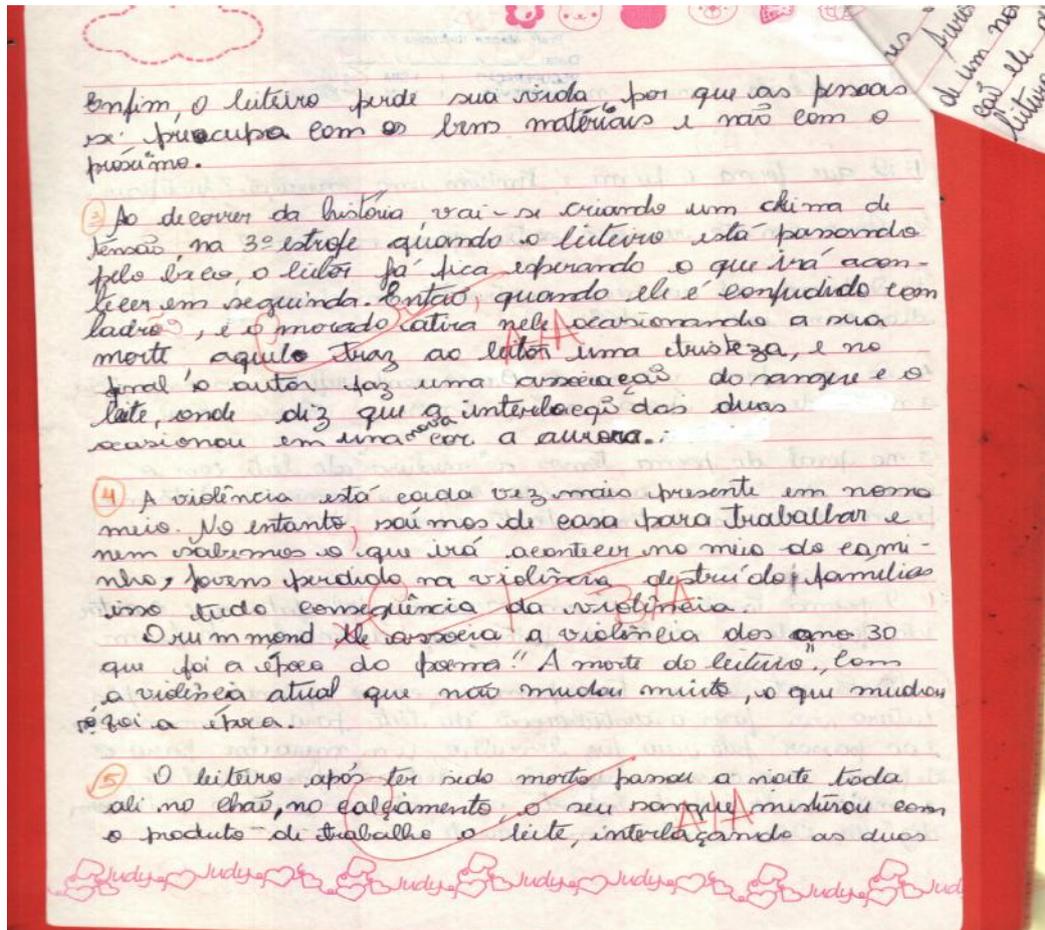


Percebemos que o exercício é composto de questões que tendem à interpretação e não à pura historiografia, como costumam apresentar os livros didáticos. O aluno acima, embora tenha tido êxito nas questões 1, 4 e 5 – voltadas, respectivamente, para aspectos estruturais e de maior teor interpretativo –, acaba por ter dificuldades nos itens 2 e 3 – relacionados à gradação interpretativa –. Tal fato mostra-nos que as minúcias do texto literário, embora sejam de suma importância, acabam nem sempre sendo captadas pelo leitor, mesmo que bastante proficiente – como é o caso do acima mostrado –, o que pode ser explicado pela longa tradição advinda dos livros didáticos, bastante criticada por Oton Magno Santana dos Santos (2011):

(...) Da mesma forma, os conhecimentos históricos, políticos e sociais também são buscados a partir das obras literárias. A literatura acaba deslocada, não sendo abordada sequer na perspectiva de pretexto, pois o que se apresenta no LD, geralmente, já é o resultado do pretexto: o fragmento. O inverso também acontece: em alguns casos, a música, o cinema e a história também servem para explicar o literário

De forma inversa ao exemplo anterior, percebemos que a recepção do poema e de suas entrelinhas é bem-sucedida por uma outra aluna, embora esta não saiba explicitar de que

forma o texto trabalhado é atual, fato que podemos atribuir à ênfase, muitas vezes, apenas no veio historicista:



Percebemos que na questão 4, a aluna, embora tente – ainda que de forma tímida – associar o poema à atualidade, não o consegue, limitando-se a dizer que “(...) com a violência que não mudou muito, o que mudou só foi a época”. Por trás dessa fala, percebemos que a aluna acaba por mostrar uma lacuna, muitas vezes, presente na escola: o apagamento da criticidade do aluno que, por consequência, tem relação ao caráter pragmático do ensino de Literatura, já abordado por Marisa Lajolo (2013):

A imagem de literatura construída por livros didáticos, apostilas, suplementos de trabalhos é a imagem de literatura que a universidade cobra de seus postulantes que, portanto, têm de ser iniciados nela pela escola. E como a escola é um dos poucos espaços onde ocorre a leitura - em particular a leitura dos "clássicos literários" sobre os quais se fazem as questões de vestibular - esta imagem da literatura é a única que vige.

Como ponto positivo da segunda atividade, notamos que a aluna reconhece o clima de tensão narrativo, de forma tão veemente, fazendo com que percebamos uma identificação na recepção do texto literário, abrangendo até seu final.

Este trabalho nos proporcionou um olhar – ainda que panorâmico – acerca da recepção do texto literário, no Ensino Médio. É necessário lembrar que foi uma primeira abordagem, no início do ano letivo, mas, ainda sim, fez-nos ver as lacunas existentes, na aprendizagem dos alunos, bem como apontou-nos caminhos para que a abordagem da Literatura seja, cada vez mais, prazerosa para os alunos, pois, como afirma Marta Ferreira Pimentel (2008):

Em lugar de um estudo pretensamente aprofundado das questões literárias, importa uma visão panorâmica, porém mais abrangente, da cultura brasileira e de seus diálogos permanentes com o passado, com a contemporaneidade e com a grande temporalidade.

Portanto fazem-se presentes os critérios sincrônico e diacrônico naquilo que podem contribuir para uma visão globalizante e dinâmica da cultura, enquanto processo que não cessa de transmutar.

Referências bibliográficas:

LAJOLO, Marisa. *O vestibular e o ensino de Literatura*. Disponível em: <http://www.unicamp.br/iel/memoria/Ensaios/vestibular.htm>. Acesso em: 23 maio 2013.

PIMENTEL, Marta Ferreira. Literatura e ensino. In: XI Congresso Internacional da ABRALIC, 2008, São Paulo.

SANTOS, Oton Magno Santana dos. A literatura brasileira sob a ótica do livro didático. In: XII Congresso Internacional da ABRALIC, 2011, Curitiba.

SILVA, Maria Célia Ribeiro da. A experiência remontada: vivências com o texto literário na escola. In: PINHEIRO, Hélder (Org.). *Pesquisa em literatura*. Campina Grande: Bagagem, 2003. p. 126-7.

VILLARDI, Raquel. Revertendo o quadro: uma alternativa metodológica. In: _____. *Ensinando a gostar de ler e formando leitores para a vida inteira*. Rio de Janeiro: Qualitymark / Dunya Ed., 1999. p.37.